

# Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1002

GUIMARÃES, 1 de Abril de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 66-B Tel., 4818

Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Doutor Bernardino Machado

Não posso escrever sobre Bernardino Machado sem profunda emoção. Na raiz, a saudade.

Foi em Coimbra, nos primeiros meses do meu Quinto Ano de Direito. Conhecia-o já, marcado pela atenção dos escolares. Impecavelmente limpo, asseado de maneiras, sorridente e afável. (E, ora foi, precisamente, a maneira de nobre cortezia que, satirizada em caricatura na maré montante da grosseiria, o fotografou — como simples retrato de homem de boas maneiras — e serviu de catapulta para o arremessar para o exílio).

Não posso escrever sobre o Doutor Bernardino Machado sem o travo amargo da saudade, e o sorrir doce, mesmo ingénuo em meu avançado sexagenário, de quem vê esvoçar pétalas de flores, coloridas de sol primaveril e cheias da misteriosa alma de subtis perfumes estonteantes.

Emoção silenciosa e profunda.

Raros me compreenderiam, hoje. E de calado e recôndito, o comover-me de evocá-lo, seria, em linhas de jornal, tarefa inútil. Todavia, e servindo-me precisamente de grossarias gazetárias — no sentido do político, e dichotes de revistérico farsistas, está precisamente no que dele serviu à Caricatura e ao Achincalho, o traço da sua dominadora Figura. O sorrir afável de fidalguíssima cortesia; o limpo, impecabilíssimo asseado e o aprumo do seu vestir e andar; a direitura, a tenacidade, a inquebrantabilidade máxima do carácter. Esses defeitos apontados e galhofadamente convertidos em histriónicas desfigurações vituperantes, foram suas mais proeminentes qualidades. Porquanto ele, de verdade, intemeratamente, a vida inteira lutou, sem desfalecimentos nem quebrantos, nem hesitações ou descompromissos, ainda é hoje o programa de uma verdadeira união nacional, no sentido mais alto que a palavra possa comportar. Entre os ricos, ele sabia ser pobre; entre os pobres, ele sabia ser humilde — ao mesmo tempo que, entre aqueles, sabia impôr-se pela nobreza do carácter, e, entre estes, pela rara opulência do coração.

Conhecia-o em Coimbra — e, em dezembro de 1904, após a sua memorável oração de Sapiência, secretariei uma das mais poderosas manifestações académicas que se realizaram em Portugal no princípio do século — pela influência poderosa, que, de facto, veio a ter, na reforma do ensino universitário. Andava no meu Quinto Ano. O dr. Manuel Monteiro assumira papel de grave responsabilidade. Em nome da Academia falou o dr. Aníbal Soares, cujo nome evoco com os olhos amarrados de lágrimas de saudade. De Lisboa, vieram o dr. Manuel de Arriaga e o dr. António Luís Gomes. Foi uma tarde memorável. Destruída? Não! Construtiva. No dia seguinte, na aula de Direito Internacional, fui chamado. Expus a lição — que

tinha estudado atentamente. Eramos, assim, então...

Conheci-o no Parlamento. Modelar — no sentido político do que se quer e não quer dizer, e na maneira como se diz, sua boa preocupação dominante — era servir e bem servir. Deixou-o perfeitamente demonstrado em toda a sua obra política.

Assim como o Afonso Costa era uma fera na defesa dos dinheiros públicos, Bernardino Machado não consentia a possibilidade de colapsos na obrigação de servir o país. Uma vez, era ele Ministro dos Negócios Estrangeiros, fui chamado, como membro de uma comissão parlamentar a eles relativa e na qual, em sua última sessão, houvera uma exposição de factos de extrema importância, a uma conferência.

Eram quase nove horas da noite, quando cheguei ao Ministério. A certa altura da conversa, ponderada e sombria, o doutor Bernardino Machado perguntou-me se eu já havia jantado.

— Agora, não vale a pena. Vou logo ali acima, às iscas. Sorriu-se. E pediu-me licença para jantar.

De uma maleta, então, ele tirou a sóbria refeição, que, em sorriso entre irónico e bondoso, me ofereceu — se tanta fôra a minha coragem... Leite-Maizena. Bolachas. Chá.

Em certo verão, por um acaso, fui a Mole, onde estava minha Mãe. O Doutor Bernardino Machado era Presidente da República. Fui sempre avesso a salamaleques oficiais ou protocolares. A não ser por extremo de obrigação ou imperativo de consciência. Tencionava, chegara à hora de jantar, ao sair de manhã ir à casa que Sua Excelência ali possuía e onde sabia estar, inscrever o meu nome ou deixar o meu cartão. Ao descer do quarto, onde pessoa amiga e parente me alojara, fui encontrar o Doutor Bernardino Machado, na pequenina sala de entrada, a conversar com minha Mãe e a pedir-lhe desculpa de só ter sabido, pelo

imprevisto conhecimento da minha chegada, que Ela se encontrava ali.

Não sei... E' bom dizer — nunca lhe pedi um favor; nunca me chamou ou me solicitou se não para serviço de inegável utilidade pública.

Admirei n'Ele profundamente a dignidade. O intemerato, o incorrupto, o indomável.

Afável, sorridente, amabilíssimo — jamais me esquecerá o ar da família patriarcal de um jantar íntimo em sua casa —, mas férreo.

Teve dois lemas profundos — instrução — educação; di-

gnidade pessoal e prosperidade pública.

Exilado, encanecido, Ele me escrevia ainda com o ar mais forte e moço, estimulando, em linhas correctas, vernáculo e brilhante, com aquele mesmo estilo vivo que tinha em seu olhar cativante e profundo.

Portugal deve à memória do Doutor Bernardino Machado algumas das páginas brilhantes da sua história contemporânea.

Não custa nada pôr as coisas em seu lugar e fazer Justiça.

EDUARDO D'ALMEIDA

## A CASA DA CÂMARA na Planta da Cidade

Em tempos idos, quando o burgo amuralhado apertava a povoação, as construções faziam-se sem exigências de alinhamento. Os cotovelos, as artérias turcicolosas, serpentes, eram uma resultante dessa cinta de muralhas.

Em 1795, no momento em que se iniciou o levantamento de casas no Toural, lado nascente, a Câmara alcançou uma Provisão régia, pela qual a linha recta se impôs naquelas construções.

Não obstante, todo o plano de obras municipais, por essa época, corria ao capricho das vereações. Só em 1865 é que surgiu um plano geral, não apenas em propostas tracejadas em bosquejos, mas em planta.

Existe na repartição de engenharia municipal essa planta, traçada pelo Engenheiro Manuel de Almeida Ribeiro, Professor da Escola Politécnica do Porto.

Durante algum tempo essa planta serviu de guia a algumas obras de urbanização municipal. Oitenta anos decorridos, ainda nela se foram inspirar aqueles que tracejaram o novo bairro que tomou como centro de irradiação o edifício dos novos Paços do Concelho.

Estamos actualmente em face de novas directrizes, novos planos, novas orientações urbanísticas. Não conhe-

ço o arranjo arquitectónico que um engenheiro perito estudou e traçou.

Apenas sei que, as povoações modernas, têm modernas concepções de arte e de exigências urbanísticas, correspondentes a um novo modo de ser social das povoações. Para quantas gerações seria, em prognóstico de cálculo, traçada essa nova planta?

Seja como for, o que para a geração actual importa, é respeitar o traçado, depois de aprovado em definitivo, por quem de direito.

Quando a *Domus Municipalis*, bom será não se encaixar esta em qualquer casa de aluguer, com arranjos. O Município vimezanense, pelos fundamentos da sua história, tem direito a uns *Paços do Concelho* com carácter, isto é, que tal edifício nos dê a imagem de um *Forum* perfeito.

Os edifícios municipais do passado, eram típicos.

Não esqueçamos que somos um concelho antiquíssimo, com raízes no século XIII.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

## PALAVRAS E FACTOS

Acerca do último relatório da actividade Municipal, é com grande satisfação que registamos a acção da Câmara Municipal, no capítulo da Assistência, com que, aliás, todos os Vimezanenses se devem congratular.

Igual satisfação sentimos ao ler as considerações do seu muito digno Vice-Presidente, sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, que, a tal respeito, fez oportunas e criteriosas considerações, de entre as quais destacamos as seguintes:

*«Como médico, conheço, infelizmente, a quanto montam os males que afligem a população indigente do concelho; por isso, não posso deixar de manifestar o meu aplauso à acção da Câmara...»*

*«Que tristíssimo espectáculo seria assistir à passagem, pelas ruas da cidade, dessa legião de loucos que se encontram internados em hospitais da especialidade readquirindo alguns a saúde e os incuráveis mantendo-se isolados da sociedade. São esses que ficam mais caros à Câmara, mas são esses os que mais precisam.»*

Conhecemos, muito de perto, as qualidades pessoais e profissionais do sr. dr. Augusto Cunha e, por esse motivo, só constituiria surpresa para nós se as suas afirmações não correspondessem à generosidade do seu coração e aos méritos da sua profissão. Porém, sua ex.ª, que não despreza o sofrimento alheio nem deixa de reconhecer que a protecção ao doente e ao faminto é um dever imposto pela própria dignidade humana, quis, mais uma vez, dar-nos a certeza de que o problema da Assistência, em Guimarães, continuará a merecer à Câmara a sua melhor atenção e o seu mais desvelado carinho.

De facto, o flagelo da miséria nunca deverá manter-se indiferente perante quem possa contribuir para o atenuar, embora, infelizmente, essa compreensão não seja de carácter geral. A usura e a avareza de algumas pessoas transformam-nas em seres nos quais os sentimentos da solidariedade humana não se encontram, porque apenas procuram viver para si — e muitas vezes em condições miseráveis provocadas pela ganância — fazendo de conta que o seu semelhante pobre é um verme sem direito à sua existência. Para quem assim procede, este mundo poderá parecer um Paraíso de cores alegres e garridas, mas a sua alma viverá em permanente cativeiro de trevas e a sua consciência precipitar-se-á no abismo das ilusões mundanas! Combater a miséria é destruir ou exterminar um cancro social, é elevar o nível da Civilização, é reconhecer aos infelizes o direito à vida, é concorrer para a vitalidade do verdadeiro progresso, etc., etc.

Ora, por que assim é, a Câmara Municipal de Guimarães tem actuado — e com certeza continuará a actuar — dentro dos puros e salutareos princípios da Bondade e do Amor do próximo.

Que assim seja.

S. M.

## FARPAS

— Veste o casaco. Anda ver...  
— O que vai acontecer  
Que andais tão atarefados?  
— Não sabes? Melhoramentos!  
Mais quatro bons Monumentos  
Que são hoje inaugurados!

— O que 'stás tu a afirmar?  
— Depressa! Vai-te arranjar,  
Não queiras uma demanda...  
Calça os sapatos festeiros!  
Que vais ouvir os morteiros!  
Não ouves tocar a Banda?

— Não ouço. Mas o que há?  
— Espera. Vais saber já  
Desta festa o itinerário.  
Não tens sequer um palpite?  
Então vou ler o convite.  
Atende ao Programa-Horário:

Às oito, inauguração,  
Na antiga Feira do Pão,  
Do *Padrão da Independência*.  
— É quase de madrugada...  
— O mulher está calada!  
Se achas cedo tem paciência.

Às nove horas, nove e tal,  
Todo o povo no Toural  
Que tanta beleza encerra...  
Pois nesse belo momento  
Descobre-se o *Monumento*  
Aos *Mortos da Grande Guerra*.

Às dez é pra inaugurar  
(E ninguém deve faltar  
Pois quer-se ali muita gente)  
Na Praça Municipal  
Uma estátua ao imortal  
Dramaturgo *Gil Vicente*.

Às onze é inaugurado  
Um busto «bem trabalhado»  
Depois dum feliz ensaio,  
No Largo dos Laranjais  
A mais um dos imortais:  
O Grande *Alberto Sampaio*.

— E de tarde não há nada?  
— A cousa mais desejada  
Em que há muito alguém se empenha...  
Não julgues que é brincadeira:  
Inaugura-se a *Carreira*  
De *Caminhetas prà Penha!*

— É então um dia em cheio!  
— Caso se não ponha feio  
Este lindo Céu de anil.  
.....  
E eu a ter tanta alegria  
Sem me lembrar que este dia  
É o *Primeiro de Abril!*...

Darmos.

## Velha Glicínea

*Eu tive uma glicínia que abraçava,  
Com seus múltiplos dorsos de serpente,  
A típica alpendrada em que medrava,  
Causando a admiração de toda a gente.*

*Não era trepadeira agreste e brava,  
Mas sim grinalda em flor, sempre virente,  
E os seus cachos lilazes ostentava,  
Tudo envolvendo em perfumado ambiente.*

*E, como prenda de noivado e amor,  
Chamaram-lhe bouquet d'aroma e cor,  
Da Primavera à mensageira linda.*

*Velha glicínia, eternamente seja  
Bendita a tua sombra benfazeja,  
Pois te recordo com saudade infinda...*

1951.

MENDES SIMÕES.

## AS "GUALTERIANAS"

e a sua projecção nas Festas do Centenário da Cidade

Não bastam os louvores nem as boas palavras.

A pouco mais de quatro meses da data fixada para a realização das *Festas da Cidade*, verifica-se que sobre a possibilidade da sua efectivação paira, em ar de desinteresse, um silêncio confrangedor que, na verdade, traz intrigados todos os vimezanenses dignos do seu nome.

Enquanto outras terras usam da preparação necessária para não deixar cair no olvido o que reputam de sua tradição, praticando apenas as boas palavras Guimarães parece querer mostrar-se alheia ao cumprimento das suas obrigações, no que se infere de herança e lição do tempo.

Dolorosa, mas tocante realidade.

Tudo se arrasta no desprendimento dos bons costumes, apurado feito e zelo do «antes quebrar que torcer».

Porém, não se trata só do desalento que se derrama sobre o espírito dos verdadeiros

cidadãos vimezanenses, que, bem activamente e em variadas conjunturas, têm sabido comprovar o influxo da sua maravilhosa e milagrosa operosidade de trabalho e bairrismo... Há, sim, uma como que resignação pelo que de bom ou mau possa advir e, também, uma repousante esperança nos propensos cuidados de quem está à frente dos destinos da terra.

Mas, a ilusão teimosa desta resignação ou deste acalentado sonho nada resolverá de redobrado esforço em prol das suas ambições mais dilectas.

Urge, pois, que a continuidade das *Festas da Cidade* se mantenha e que, na sua enorme projecção concelhia, delas se faça, em preparo, o indispensável à festa centenária de 1955.

Em muito, poderão as festas destes dois anos concorrer para as de 53, quer criando números de programa que

Conclui na 2.ª página.

# OS LIVROS E A SELECÇÃO

Continuação

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XIX

No vasto *mare magnum* das publicações de que está inchada a vida moderna, importa fazer uma selecção, escolher os melhores livros, os mais úteis, os mais belos, e, ao mesmo tempo, evitar os maus, os mediocres, os superficiais, os frívolos, os fúteis, os fantasistas, os perturbadores, os insidiosos, os de estilo pobre e nulo valor ideológico. Mesmo pelo que diz respeito aos bons, a dificuldade persiste em virtude de o critério da sua leitura depender da idade, do sexo e do temperamento. O homem é o estalão por onde se mede tudo. Já Protágoras, na velha Grécia, afirmava ser o homem a medida de todas as coisas. Há livros bons para uns e maus para outros. Há-os que convêm a uma idade e não convêm a outra. Nem sempre o que agrada à primeira vista, serve.

Bem diz Paul Bourget: «há maus momentos para ler os melhores livros». É certo aquilatar-se, em última análise, o valor de um livro pelo valor da pessoa que o lê. Se esta é bem formada, se tem cultura séria, saberá reparar a boa da má semente, o trigo do joio, a verdade do erro, a luz da sombra. S. Tomás de Aquino não tirou de Aristóteles e dos filósofos subsequentes e até alguns hereges, grande parte das suas ideias, joelando as suas opiniões e comentários? Nem todos, porém, sabem operar esse trabalho de assimilação por falta de cultura ou de espírito crítico.

A escolha dos livros é, pois, um dos problemas cuja resolução mais se impõe, de século para século, de ano para ano. A medida que os progressos da psicologia se vão acentuando, vai crescendo também o interesse por estes estudos, tornando-se patente a influência dos livros na formação dos homens. Recomenda-se muita cautela, muito cuidado. «Um livro mau, diz Alfani, pode ser a ruína de uma alma, ao passo que o bom livro pode ser a sua salvação». Não se admite a atitude pretensiosa daqueles que tudo lêem, sem distinção ou critério, ao sabor da fantasia do momento, levados pela aragem que passa. Nada lucram com essa febre, com esse frenesim a não ser a confusão e o entorpecimento da vontade. Não são espíritos fortes: falta-lhes senso crítico, personalidade para discernir, procurar, escolher, assimilar... Desde cedo, se deve habitar a criança ao estudo sério, ao gosto pela leitura, dada a importância das primeiras impressões, a influência das primeiras emoções sentimentais... As crianças são, como é sabido, massas plásticas que recebem estímulos e incentivos do ambiente em que se desenvolvem. Como diz o poeta,

Forme l'homme au berceau car,  
cet âge accompli,  
Le vase est imbibé, l'étoffe a pris  
son pli...

A juventude acha-se ameaçada pelo perigo da má literatura, dos maus jornais, das más revistas que exploram a emoção violenta suscitada por aventuras artificiais e mirabolantes, o alvoroço ansioso derivado do longo desenrolar de crimes e delitos que essas histórias apresentam em largo estendal. Já não falo na sensação de medo, de angústia que essas leituras produzem; refiro-me sobretudo à familiaridade com o crime que as novelas ou romances policiais proporcionam, embotando a

sensibilidade e desvairando a imaginação. A delinquência infantil vai buscar a esses livros, a essas revistas, a esses jornais o motivo da sua actuação. Segundo o depoimento de um jornal — *La Tribune des Nations*, «as crianças delinquentes utilizam nos seus delitos os truques e os técnicas descritas nos livros que lêem». Cita o caso de um rapaz de 15 anos de idade, que foi apanhado numa igreja a tirar com um gancho moedas da caixa das esmolas — facto que vira narrado nessas histórias dos jornais infantis. Fala também num rapaz de 17 anos, empregado num Banco, que lera que era possível aumentar, na contagem das notas de mil francos, uma, a partir de cada dezena; experimentou; deu resultado e repetiu a proeza cerca de trinta vezes, pelo que foi preso.

É preciso adoptar, pois, todas as precauções para que as crianças e os jovens não se apaixonem ou entusiasmem por esses dramas estúpidos, cheios de assassinatos e de factos extraordinários e imorais. Esgotam-lhes o sistema nervoso, transtornam-lhes o equilíbrio psíquico, afectam-lhes a delicadeza da alma.

É, pois, uma medida de sanidade moral e intelectual afastar os adolescentes de todas as coisas baixas e vergonhosas, de todos os aspectos da violência que contaminam a razão e prejudicam a clara imagem dos acontecimentos. Não quero com isto dizer que se deixe de aconselhar todo o livro que se filia nessa espécie de literatura em que há mistério, dinamismo, coragem e uma ponta de dedução a espicaçar a inteligência do leitor interessado. A gente moça tem de ler tudo o que lhe inspira confiança na vida: todos os rasgos de valentia, todos os prodígios da vontade, todas as acções generosas, tudo o que é, enfim, norteado por um ideal puro e nobre. O grande naturalista Carlos Darwin apreciava muito os romances dessa categoria; proporcionavam-lhe momentos de tão grande prazer espiritual que entendia conveniente haver uma lei que impedisse que os romances acabassem mal.

A leitura é um alimento que o estudante procura para fortificar o espírito, desenvolver a inteligência e satisfazer a fome interior de verdades... Os alimentos, porém, não-de ser escolhidos, preparados de modo que se efectue a assimilação. Ai dos leitores que lêem a torto e a direito, na persuasão de que nada lhe faz mal, convencidos de que é preciso ler tudo para saber tudo!... A maior parte das vezes, essa febre revela debilidade mental, sensibilidade mórbida, carência de método, falta de crítica e de equilíbrio intelectual. João de Barros, no Prólogo da *Década III*, fala-nos da intoxicação provocada pelas más leituras e compara-a à intoxicação produzida pelos alimentos: «...mais grave é o perigo no aceitar da disciplina ou lição dos livros que no comprar as cousas do mantimento de que vivemos...».

Há, com efeito, livros que envenenam, que corrompem, que incitam ao mal. Os heróis, que pintam, vivem numa atmosfera de vício e de perversão; as situações, que apresentam, são escabrosas, degradantes; os sentimentos, que descrevem, são falsos, violentos, criminosos. Há romances que, no dizer de Júlio Vallès, font

## Rotary Clube de Guimarães

Reuniram-se 4.ª-feira, na forma costumada, os rotários vimaranenses, tendo presidido à reunião o sr. Dr. João Mota Prego de Faria e secretariado o sr. António Augusto de Almeida Ferreira que fez a leitura do expediente.

Foi lida uma saudação que do Brasil enviou ao Club o sr. Severino Curtizo Bouzas, há pouco tendo regressado ao Estado da Baía, o qual enviou o galhardete do seu Club, em retribuição daquele que aqui lhe fora entregue.

Nessa altura o sr. Dr. João Mota Prego de Faria lembrou aquele companheiro rotário, que o Club vimaranense há meses recebeu em agradável visita de amizade.

Trocando-se impressões acerca da próxima Conferência do Distrito, a realizar em Maio, em Braga e Guimarães, foi designado o sr. Antonino Dias Pinto de Castro, para o cargo de delegado da Comissão Executiva, para efeito da propaganda e divulgação dos trabalhos a realizar.

Falaram ainda os srs. Armindo Diniz Dias Corais, António de Sousa Lima, Leandro Martins Ribeiro e Francisco Correio Pinto Lisboa.

Ficou designado o dia 14 de Abril para a próxima reunião, que será feita, nesta cidade, em conjunto com uma representação do Club de Braga, para efeito de serem tratados assuntos relacionados com a Conferência do Distrito.

*pleurer les mères et travailler les juges* (fazem chorar as mães e trabalhar os juizes). O convívio com esses personagens é deletério — e toda a gente sabe o perigo das más companhias... Quando a atmosfera é impura, lentamente se envenena o sangue. O mancebo sai daí fanado, exausto e predisposto às grandes doenças da vida moderna. Os germes depositam-se no subconsciente, a incubação não tarda a fazer-se e os sintomas manifestam-se logo, na primeira ocasião. Não é impunemente, disse Bourget, que se frequentam os maus lugares do pensamento humano. Neles se mancha a imaginação, se diminui a pessoa, se inferioriza o homem... e o autor apenas põe a mira no interesse material, no desejo de fazer fortuna com essas brochuras, com esses livros de provocação e escândalo. Às vezes disfarça-se o assunto com o propósito de tratar cientificamente a sexualidade. Mas quantos dislates, quantos despautérios nos oferece essa literatura doentia!... Quando esta cai nas mãos dos rapazes e das raparigas, que danos não pode fazer!... Compete aos pais e educadores esclarecer, iniciar prudentemente na verdade, evitar erros e noções falsas. Isto, está claro, na idade própria, no momento oportuno. Convém, entretanto, fiscalizar, vigiar e sobretudo aconselhar paternalmente, numa atitude séria, mas amiga e serena — convencer, em suma, o rapaz ou a rapariga de que tal livro ou tal cena se não deve ler. Berthe Bernage põe na boca de Brigitte estas palavras sensatas: «...quando a Mãezinha disser: «Esse livro não é próprio para ti, Brigitte, eu nem sou capaz de lhe tocar, por nada deste mundo. E mesmo quando uma página de qualquer livro permitido me causa uma inquietação, um mal-estar moral, suspendo a leitura. Por mais independente e moderna que me sinta — e tu bem sabes como a Tia Marta me censura — acho que é

## Uma Obra de Arte

Apareceu, colocada no átrio, junto da portada principal do Museu de Alberto Sampaio — na sua dupla qualidade de anteparo e decoração artística daquele modelar estabelecido — uma sumptuosa obra de ferro forjado, com carácter relativo ao século XIII, ou seja, precisamente, ao período da construção do admirável claustro românico que fica a acompanhar.

Quer pela riqueza do motivo artístico, quer pelo espírito de distinção que empresta, no seu lugar, ao conjunto daquele escol de obras de Arte, o anteparo caiu «como a sopa no mel», com semelhante Arte, em semelhante ambiente.

Acrese que para tal não foi preciso sair de Guimarães, em procura de organizadores e executantes. Alfredo Guimarães escolheu e indicou os motivos da Obra. Joaquim Teixeira reproduziu-os em desenho proporcionado. E o Mestre-ferreiro Gaspar Carreira, com o seu modesto grupo de operários, realizou a obra enorme do anteparo com competência e carinho.

O Museu de Alberto Sampaio deve esta realização ao ilustre Presidente da Câmara Municipal, senhor João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), ao qual, por isso, os vimaranenses devem ser mais uma vez agradecidos.

*idiota pensar que se pode ler tudo na nossa idade.*

Há, contudo, outro género de literatura não menos perigoso, embora sob aparência cândida; fala à imaginação e ao sentimento; envolve a realidade num véu de romantismo piegas e de morno idealismo. Já Camilo, nas *Novelas do Minho*, diz de uma leitora de maus romances que «*assimilava capitulos como quem ingere cabeças de fósforos*». Os realistas, sobretudo Eça de Queiroz, fizeram em nome da experiência e da observação a crítica desse estado de espírito, pretendendo explicar certos desregramentos pela exuberância do temperamento sobreexcitado pela ociosidade, pela falta de disciplina moral e pela leitura excessiva de romances. Não se serviu Robert Greslou, personagem de «*Le Disciple*» de Bourget, desses livros para intentar seduzir Charlotte de Jussat que «*atravessava uma crise de sensibilidade imaginativa em que todo o romance de amor era um perigo*», levando-a para «*o perigoso caminho da curiosidade romanesca*»? Ele próprio não fora vítima durante a adolescência dessas e doutras leituras daquelas, que até os seus mestres condenavam?

Maria Archer, no livro *Eu e Ela* faz encarnar em Maria do Céu o tipo da ingénua que sonha e delira com essas histórias, pelas quais vê a vida e o mundo irizados de lances de amor, de incidentes ternos e maravilhosos, onde príncipes e princesas e quejandas personagens vivem as suas aventuras fantásticas, num reino quimérico em que a paixão é soberana. «...*Aprende com a Magali, a Mary Love, o Henri Ardel, o Veuzit... Os romances da chamada colecção azul formam assim a ética da Maria do Céu e não há conselhos que lhe valham. Terá de aprender à sua custa como a vida custa, terá de pagar com suor e lágrimas, talvez com sangue também, as ilusões cor-de-rosa que bebeu na fonte cândida dos tais romances brancos de capa azul*».

Continua.

## Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Não me admiro que tivesses ficado muito impressionado com o ambiente que encontraste em casa do professor primário que foste visitar, em virtude de se encontrar doente.

Falas do recheio, muito pobre, da sua residência e, bem assim, do vestuário, muito modesto, da família que o rodeia. Referes-te, ainda, às lamúrias que ouviste quanto à falta de recursos para o mesmo se tratar como doente, embora a doença não seja de muita gravidade.

Ora, como te digo, eu não me admiro que tudo isso te tivesse deixado muito impressionado — ou até horrorizado — sobretudo por se tratar de quem se trata, isto é, de um professor primário e, portanto, de um elemento de uma classe que tantos e tão valiosos serviços presta à Pátria e à própria civilização.

Todavia, esses Agentes do ensino sempre têm sido e continuam a ser vítimas do destino que lhes inspirou essa profissão, porque a mesma não é — como, aliás, nunca foi — condignamente remunerada. Pelo contrário, os seus proventos são tão insignificantes que eu nem sei como poderão viver os que têm família mais numerosa, ou melhor, não sei como, especialmente estes, poderão suportar o flagelo das privações a que se sujeitam, o que é de lamentar.

Reconhece-se que existe necessidade imperiosa de melhorar a situação económica dessa sacrificada classe, como tem sido demonstrado na Assembleia Nacional, por ilustres Deputados; mas, meu amigo, é o que tu vês: — Nada de novo quanto à justiça que deve ser feita ao professorado primário!

Os seus serviços — salvo raras excepções, mas estas encontram-se em todas as classes — são, pois, dignos de mais atenção, de mais carinho e mesmo de mais humanidade e eu não me quero convencer de que a sua actual situação económica se continue a manter por muito mais tempo.

A hora da justiça deve chegar, porque também já chegou para outros e, então, esse pobre professor doente de que me falas, passará a ter melhor ambiente e mais alegria no seu lar.

Reconhecer a utilidade e o patriotismo da classe do professorado primário, não basta; é preciso, igualmente, reconhecer a extensão dos seus serviços como um factor de indispensável projecção nacional.

E nada mais, meu caro. Abraça-te o teu amigo certo. Guimarães, 16-III-1951. A.

Confie os seus trabalhos a Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

RUA DA RAÍNSA GUIMARÃES

## BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Na notícia que demos, no último número, acerca da distribuição feita pelo *Notícias de Guimarães*, do donativo de Esc. 56.075\$00 que lhe foi enviado, deixamos, por lapso, de mencionar as conferências de S. Vicente de Paulo da Oliveira, às quais entregámos, do mesmo modo como às outras, a quantia de Esc. 1.000\$00.

Transporte. . . . . 57.005\$00  
Um amigo do «Noti-  
cias» . . . . . 100\$00 (a)  
A transportar. . . . . 57.105\$00

(a) Com donativos de 10\$00 e 20\$00 contemplamos algumas pessoas muito necessitadas.

## As "Gualterianas,"

(Continuação da 1.ª página)

ir-se-iam valorizando no seu eficiente arranjo, quer impondo-se-lhes directrizes que, futuramente — e não na totalidade —, servissem à maravilha para a efectivação das nossas festas maiores.

E, a propósito, aprez-nos recordar que as «Gualterianas» de 1923 tiveram antecipada preparação para poderem revestir-se daquele brilhantismo, ainda não excedido, e que se considerou fruto da cooperação do comércio e indústria concelhios — na representação da sua antiga Associação.

Cumpr, portanto, aos vimaranenses eivarem de reflexão que este exemplo lhes possa fornecer, à face das responsabilidades que terão de assumir.

Num dizer velho e revelho — *parar é morrer*.

Se às instantes necessidades das Festas do Centenário da Cidade contrapusermos a comodidade de esperar que outros as solucionem, certamente que nada de condigno poderá obter-se à margem das iluminações festeirinhas, dos fogos de artifício, dos concertos musicais, das touradas e da «Marcha Gualteriana».

Será o mesmo que impor o trivial de muitos anos de festas.

Todavia, convencidos estão os vimaranenses que tal coisa não acontecerá.

Sendo do seu conhecimento que pertence à actual Vereação a honra de presidir a essas comemorações, aguardam simplesmente que a edilidade faça convocar as chamadas *forças vivas*, para que, de colaboração com a voluntariosa Comissão Executiva das Festas, algo possa ser delineado de proveitoso para aquelas que deverão ter seu início em 23 de Junho de 1953, em satisfação dos anseios duma população que deseja guardar intacta e pura a memória dos seus antepassados.

A acomodaticia situação presente não honra a indústria e o comércio locais.

O aliciente conforto das boas palavras nunca forcejou a glória.

Anuncia! no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

## Não a propósito do caso dos jardins

Em nova e amabilíssima carta que nos dirigiu e na qual nos vem agradecer a publicação da anterior, o nosso prezado amigo e distinto Vereador Municipal sr. José Mendes Ribeiro Júnior, pedenos:

«Preciso de rectificar duas ligeiras «gralhas» devidas com toda a certeza à minha letra pouco legível: uma, na parte em que se diz «motivo de boa impressão que *desejarão* levar da nossa terra» eu havia escrito *deverão*; outra em que se diz «na minha tão curta regência eu escrevi *vigência*».

E aquele nosso estimado amigo termina assim a sua atenciosa carta:

«Quero aproveitar esta oportunidade para me associar às saudações que lhe foram dirigidas pela publicação do número 1.000 do jornal de que o meu amigo é proprietário e muito digno director, desejando-lhe as maiores felicidades».

Aprez-nos agradecer as palavras amigas do sr. José Mendes Ribeiro Júnior, a quem queremos também pedir desculpa pelos lapsos havidos na publicação da sua carta — lapsos esses que hoje ficam rectificadas.

# A Banda dos Guises esteve em festa

Este apreciado agrupamento musical, solenizou, no dia 26, conforme programa que foi publicado, o seu 48.º aniversário, tendo a Banda percorrido, logo de manhã, as ruas da cidade, em saudação à população vimaranense. Seguidamente, foram também apresentados cumprimentos às autoridades, aos benfeitores e à imprensa.

No decorrer dessa visita a Banda veio à nossa redacção, tendo-nos sido apresentados cumprimentos pelo Director Artístico, o nosso amigo sr. António Guise, o que nos cumpre agradecer.

Depois da missa, que às 10,30 foi rezada, no templo de S. Francisco, por alma dos componentes e benfeitores falecidos, houve uma breve sessão solene na casa de ensaios, no decorrer da qual e depois de algumas palavras de reconhecimento e de apreço, foram descerrados os retratos dos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Francisco Pereira da Silva Quintas em prova de gratidão pelos benefícios prestados àquela colectividade.

Para encerramento das comemorações, a Banda dedicou à população vimaranense um excelente concerto, que foi levado a efeito no nosso Jardim Público, a partir das 16 horas, e que chamou àquela local numerosas pessoas.

Hoje, às 10,30 horas e no mesmo local, a Banda realiza novo concerto, dedicado, este, aos sócios da Sociedade Filarmónica Vimaranense.

## FESTAS DA CIDADE

Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou: Exarar, na acta, um voto de louvor à Comissão das Festas do ano findo, pelo brilhantismo que lhes soube imprimir; reconduzir a mesma Comissão das Festas para o presente ano.

Oxalá que as pessoas que constituíram aquela Comissão possam aceitar o novo encargo, para que, desse modo, possa dar-se início aos trabalhos, em prol das «Gualterianas».

### CABELOS BRANCOS AOS 25 ANOS!

A milhares de pessoas acontece isto. As «brancas», não respeitam idades.

Se o seu cabelo começa a encanecer, ouça este conselho honesto: Compre, quanto antes um frasco de loção

### «MIN-HOR» e use-a ao pentear-se

Em 10 dias verá como os seus cabelos voltam pouco a pouco, à cor antiga.

Esta maravilhosa Loção «MIN-HOR» vende-se na Drogeria Castilho e na Farmácia Estácio

PORTO 138

### AUTO-CARRROS PARA EXCURSÕES

NOVOS E LUXUOSOS, EQUIPADOS COM TELEFONIA

ALUGA

PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO A VIAÇÃO CABANELAS

Telefones: 11 e 86

FELGUEIRAS

### NOVO COLEGA

Recebemos a visita de A Semana, semanário que começou a publicar-se em Lisboa sob a direcção do sr. A. Martins da Cruz.

Bem apresentado e colaborado, desejamos-lhe longa vida.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 2, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Ferreira das Neves, gentil filha do nosso bom amigo sr. João Ferreira das Neves, e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante nas Taipas o sr. Francisco da Silva Martinho; no dia 3, a menina Sara de Sousa Martins dos Santos, e os nossos bons amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, Luís Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, a sr.<sup>a</sup> D. Cacilda de Sousa Vinagreiro; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, de Urgezes; no dia 6, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, e os também nossos bons amigos srs. Alberto Carlos Abreu, Tomaz Rocha dos Santos, Agostinho Martins Rocha e Amândio José Maria da Silva, das Taipas; no dia 7, o nosso bom amigo sr. Ovidio Varela de Abreu Almeida; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevidém e Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande, «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Tem andado com sua família numa digressão por Espanha o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Cumprimentamos há dias nesta cidade, onde veio de visita a pessoas amigas, o nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim Almeida da Costa, antigo reitor do nosso Liceu e actual professor do Liceu de Vila Real.

Também aqui esteve a passar as festas da Páscoa o nosso prezado amigo sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, Agente do Banco de Portugal em Vila Real.

Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Esteve nesta cidade, onde veio assistir ao funeral de sua irmã, o nosso prezado amigo sr. Coronel A. de Quadros Flores.

Vimos também nesta cidade os nossos prezados amigos sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, e Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, residente em Braga.

Parte por estes dias para Lisboa, a fim de prestar Serviços no Ministério da Educação Nacional o nosso prezado amigo professor sr. Hugo de Almeida.

Com sua família parte também por estes dias para Moura, a fim de assumir as funções de Agente do Banco de Portugal o nosso prezado amigo sr. Mário de Barros Ferreira.

Esteve nesta cidade a passar a festa da Páscoa o nosso amigo sr. Casimiro da Silva Lopes, conceituado negociante de ourivesaria em Viana do Castelo.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Comendador Dr. Francisco Meireles, de Celorico de Basto.

Regressou de Cabeçudos — Famalicão — onde esteve a descansar alguns dias, o nosso prezado amigo e ilustrado Prior de S. Sebastião, Rev. Comendador Augusto Borges de Sá.

De visita ao Rev. P.<sup>o</sup> Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, ilustrado Reitor de Cerzedelo, estiveram naquela freguesia seu irmão, Rev. Dr. António Queiroz Ferreira da Silva, professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa e o Rev. Dr. Manuel Estêvão de Aguiar, professor do Seminário de Coimbra.

Companharam-no até à última morada numerosas pessoas de todas as camadas sociais, para o que se organizou um extenso cortejo de automóveis, constituído por muitas dezenas.

**Pedido de casamento**  
O sr. José Duarte, pediu em casamento para seu filho sr. Armindo Duarte, a mão da menina Maria Ismália Costa, sobrinha do sr. António Gomes Pereira e da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Belém Costa Pereira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

**CASAMENTO**  
Na Igreja Paroquial de Pedome, Famalicão, consorciaram-se na pretérita segunda-feira, a gentil sr.<sup>a</sup> D. Aida da Cunha Guimarães, e o estimado industrial vimaranense sr. Artur Manuel Santoalha, tendo presidido ao acto o Rev. Pároco daquela freguesia, assistido pelo Pároco da freguesia do noivo o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá.

Por parte do noivo paranimfaram sua tia e madrinha a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Gonçalves da Silva Costa e seu cunhado o nosso prezado

amigo e distinto clínico sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria, e por parte da noiva seus pais o acreditado industrial sr. Jaime da Cunha Guimarães e a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ribeiro Cardoso da Cunha Guimarães.

Assistiram ao acto nupcial, que foi revestido de muita pompa, numerosas senhoras e cavalheiros das famílias dos nubentes ou das suas mais íntimas relações, sendo-lhes servido, seguidamente à cerimónia religiosa, um primoroso copo d'água na residência dos pais da noiva.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Pinto. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

### Doentes

Esteve bastante doente mas já se encontra restabelecida a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Lage Jordão.

Tem passado doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília de Freitas Saraiva.

Tem passado incomodada, por ter sido há dias vítima de uma queda que originou a fractura do ante-braço direito, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, dedicada esposa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses.

Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Guilherme Folhadela Marques, do Pevidém.

Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Dr. Alexandre de Brito Sampaio.

A tratar da sua saúde partiu para Coimbra a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco de Matos Chaves.

Na sua casa em Roriz, Santo Tirso, também tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Pimenta Machado.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

## Falec. e Sufrágios

### FUNERAIS

No templo da Misericórdia, realizou-se, na 2.<sup>a</sup>-feira, às 10 horas, o funeral do nosso contrerrâneo, sr. Gaspar Alves Pimenta Ferreira, tendo assistido ao serviço religioso e tomado parte no préstito fúnebre, em que se incorporaram 50 automóveis, numerosas pessoas das relações do extinto e de sua família.

Na igreja organizou-se um único turno, pegando às borlas do caixão, cuja chave foi entregue ao irmão do extinto, alguns amigos mais íntimos.

\*\*\*

No mesmo dia, às 11 horas e na Igreja de Santo António dos Capuchos, anexa ao Hospital da Misericórdia, efectuou-se o funeral da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves, tendo presidido ao acto o capelão da Misericórdia, Rev. P.<sup>o</sup> Joaquim da Silva Araújo, que rezou a missa do corpo presente.

A assistência era numerosa e selecta, vindo-se entre ela muitas senhoras, Mesa da Santa Casa da Misericórdia e pessoal do hospital, instituições beneficentes, corpo docente e discente da Escola Industrial e Comercial; médicos, advogados, professores, sacerdotes, oficiais do exército, funcionários públicos, industriais, comerciantes, etc.

O cadáver, que se achava encerrado em ataúde de veludo preto, encimado por um crucifixo de prata, cuja chave foi entregue ao Provedor da Misericórdia e amigo íntimo da família dorida, sr. Prof. Mário Meneses, foi, após os actos fúnebres, removido em auto-funeral para o cemitério de Atougua, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Acompanharam-no até à última morada numerosas pessoas de todas as camadas sociais, para o que se organizou um extenso cortejo de automóveis, constituído por muitas dezenas.

### D. Zulmira Augusta Machado de S. Oliveira Vaz

Contando 74 anos e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na quarta-feira, na Casa do Penedo, em Geraz, Póvoa de Lanhoso, a sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Augusta Machado de Sousa Oliveira Vaz, extremosa mãe dos srs. José Maria Machado Vaz e Carlos Alberto Machado Vaz e sogra do sr. José Baptista da Mota Vieira, escrivão de Direito da Comarca da Póvoa de Lanhoso.

A bondosa sr.<sup>a</sup> possuía excelentes dotes de coração e era dotada de acrisoladas virtudes cristãs.

O seu funeral, que se realizou ante-ontem naquela freguesia, foi bem uma significativa homenagem prestada à sua memória.

A família dorida e dum modo muito especial ao nosso bom amigo sr. José Maria Machado Vaz, apresentamos as mais sentidas condolências.

### D. Maria da Cunha Guimarães

Com 81 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na sua Casa do Covelo, freguesia de S. Jorge de Selho, Pevidém, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta da Assunção Costa e Cunha, irmã dos srs. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo; Augusto Inácio, Avelino e António Inácio da Cunha Guimarães e tia dos srs. Jaime, Alfredo, Altino, Aprígio e Armindo da Cunha Guimarães, e das esposas dos srs. dr. Manuel Melo, Guilherme Folhadela e António Gomes da Costa.

O seu funeral realizado ante-ontem em S. Jorge de Selho, esteve muito concorrido.

Os nossos pêsames à família dorida.

### De luto

Por falecimento de sua mãe, ocorrido em Cabeceiras de Basto, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro, hábil guarda-livros, a quem apresentamos sentidas condolências.

## Diversas Notícias

### Câmara Municipal

Pelo Vereador do Pelouro dos Jardins sr. José Mendes Ribeiro Júnior, foi proposto à Câmara que se procedesse ao ajardinamento do Campo do Prado, na Vila de Vizela, explicando que é necessário primeiro urbanizar e sanear o local.

A Câmara ficou inteirada e concordou em absoluto com as considerações daquele vereador, sendo a sua proposta aprovada por unanimidade.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

### A Queima do Judas

No sábado de aléluia, ao meio dia e por iniciativa de alguns comerciantes da rua de Santo António, foi ali feita a queima de um Judas, o que atraiu as atenções de grande multidão de pessoas que ali se juntou para assistir àquela acto com que se pretendeu manter a tradição.

## Vida Católica

### Nosso Senhor Jesus

A Irmandade de Nosso Senhor Jesus erecta na paroquial de S. Paio, mandou celebrar, na pretérita segunda-feira, 26, às 8 horas, no templo da Misericórdia, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

### Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

No dia 12 do corrente, reuniu a Mesa Administrativa desta Ordem sob a presidência do seu Prior, Comendador Rev. Augusto José Borges de Sá, que despachou vários expedientes, aprovou propostas para admissão de Irmãos e ventillou assuntos de interesse para a Ordem. Exarou na acta votos de pezar pelo falecimento dos srs. José Ribeiro, que exercia as funções de porteiro da Ordem, D. Maria Fernandes Marques, mãe do sr. Joaquim Fernandes Marques e irmã do falecido sr. Egidio Alvaro Marques, que foi mesário, e D. Maria José Lobo Machado Ferrão, da Casa do Costeado.

### Festa de Nossa Senhora dos Prazeres

Na forma dos demais anos e no templo dos Santos Passos, realiza-se amanhã, em conclusão da novena que está a decorrer desde o sábado de aléluia, a festividade anual em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, feita a expensas da Senhora Condessa de Margaride. Haverá missa solene, às 11 horas e de tarde, pelas 18 horas, exposição, vésperas, sermão por um distinto orador sagrado, te-deum e bênção, seguindo-se a ladaíinha em honra de Nossa Senhora.

O templo ostentará luxuosa decoração.

### Irmandade de S. José e anexas, de S. Dâmaso

A Mesa da Irmandade de S. José e anexas, erecta no templo de S. Dâmaso, manda celebrar, no dia 4, pelas 8 horas, no seu altar privativo, uma missa em honra de S. José, Santo Elói, N. S.<sup>a</sup> da Penha de França e Amor Divino.

### Comunhão aos Doentes

Realizou-se a comunhão pascal aos doentes e inválidos da freguesia de N. S.<sup>a</sup> da Oliveira. O préstito religioso era organizado com a confraria do SS.<sup>mo</sup> daquela freguesia e associação católica, sendo acompanhado por outros fiéis.

### Missa de aniversário

Tendo ocorrido, no dia 29 de Março, mais um aniversário do falecimento do saudoso José Pereira

Torres Carneiro, celebraram-se, naquele dia e na paroquial de Cerzedelo, sufrágios por sua alma.

## Srs. Contribuintes

Tendes prédios novos ou melhorados? Por que não requireis a isenção de contribuição predial? De tudo vos trata com economia e seriedade a

### Informadora Fiscal Agência de Contribuintes

R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

## CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Recebemos o Regulamento do III Congresso da União Nacional, que vai realizar-se de 28 a 31 de Maio próximo, na Cidade Universitária de Coimbra, em comemoração do 25.º aniversário da Revolução Nacional.

Do mesmo regulamento constam a inscrição no Congresso, os temas dos trabalhos a apresentar e sua distribuição por secções, a apresentação dos resumos das teses e a remodelação dos estatutos da União Nacional.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos à Secretaria Geral do Congresso (Coimbra — Edifício da Secretaria da Universidade, telefone, 4746) ou às Comissões Concelhias da U. N.

## Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil

Recebemos o seguinte ofício que nos apraz registrar com o mais vivo reconhecimento:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

A Direcção do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede nesta cidade de Guimarães, em sua primeira reunião após o acto de posse, saudou V. ... ofertando a sua melhor colaboração e espera que V. ... se digne continuar a prestar a este organismo a sua melhor atenção e carinho.

A Bem da Nação.  
Guimarães, 15 de Março de 1951.  
O Presidente,  
a) Severino Machado Ribeiro.

## VENDE-SE

Telha de Prado usada.  
Falar na Fábrica da Ramada Guimarães. 144

## SORTEIO ADIADO

O sorteio do Oreon ficou adiado para data a designar. 145

## Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia  
Motores VAP para bicicletas

## Batata de Semente nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

## Ainda a Feira Anual de S. TORCATO

Recebemos um atencioso ofício em que o sr. Júlio Fernandes Martins, em nome da Comissão que levou a efeito aquele importante certame, nos agradece a colaboração prestada pelo «Notícias de Guimarães» e nos solicita a publicação do resumo das suas contas, o que gostosamente fazemos.

Seguem as contas:

RECEITA:	
Saldo de 1950	850\$00
Subsídio da Irmandade de S. Torcato	500\$00
Subscrição Pública	5.236\$30
	6.586\$30
DESPESA	
Banda de Música (Guises)	2.450\$00
Alto-falantes	500\$00
Fogo	690\$00
Distribuição de Prémios	1.250\$00
Programas de propaganda	497\$70
Despesas diversas	928\$00
	6.295\$70
Saldo para 1952	290\$60

## Teatro Jordão

HOJE, P'S 15 e 21,30 HORAS

APRESENTA

Uma comédia do mais elevado fundo moral que faz sorrir, entenece e constitui um espectáculo do maior agrado.

## O 7.º MANDAMENTO

com Adolfo Celi - Tina Pina e trinta pequenos actores

TERÇA-FEIRA, 8 -- P'S 21,30 HORAS

Um filme que ficará eternamente como hino glorioso da elevação de uma raça!

## PÁGINAS GLORIOSAS

com James Edwards - Douglas Dick Dramático! Humano! Intenso!

QUINTA-FEIRA, 9 -- P'S 21,30 HORAS

Montgomery Clift - Paul Douglas em

## SITIADOS

Bloqueados pelos rusos, a cidade de Berlim continua a viver e a amar!

SÁBADO, 7 -- P'S 21,30 HORAS

EM SESSÃO POPULAR

## O MOSQUETEIRO DA RAINHA

## Bombeiros Voluntários

Inauguram-se hoje às 10 horas, no Quartel desta prestímosa Corporação, as novas instalações para o funcionamento do Piquete Noturno de Prevenção.

Aquela cerimónia na sua simplicidade marcará bem mais um passo na vida progressiva daquela Associação a bem da nossa terra.

## Comemorando o 9 de Abril

Por iniciativa da Direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra será rezada missa no dia 9 às 9 horas na Igreja da Colegiada, em comemoração daquela data e sufragando a alma de todos quantos derramaram o seu sangue pela Pátria.

A venda do capacete-miniatura terá lugar no nosso concheiro nos dias 7 a 12 do corrente.

## Atenção a V. Ex.<sup>a</sup> Minha Senhora:

«A IMPERIAL», acaba de receber distintos modelos de bolsas em antilope da melhor fábrica de Lisboa.

Modelos exclusivos para esta Casa.

## «A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32/34  
Telefone, 40157 143  
GUIMARÃES

# Hoquei em patins nas Taipas

Vitória, 0 — Taipas, 3

Organizado pela Associação de Patinagem do Minho, teve início, no penúltimo domingo, o torneio de hoquei em patins, para disputa da «Taça de Honra», no qual tomam parte o Turismo Hoquei Clube das Taipas, Académico B. Clube, de Braga, Desportivo da Póvoa, Sporting C. de Braga e Vitória de Guimarães, tendo, este último, sido derrotado por 3-0 pelo representante das Taipas.

O encontro, dirigido pelo árbitro estreado, sr. Henrique Soares Pereira, de Braga, foi presenciado por regular assistência, na qual se achava incorporado razoável número de adeptos vimaranenses, — o que denota o interesse que esta modalidade do desporto vem e está suscitando no meio desportivo local —, que, às Taipas, se deslocaram, propositalmente, a fim de incutir ânimo à equipe vimaranense que, de antemão, já se considerava vencida. Sim, já se considerava vencida, pois que um conjunto que, desde os fins de Agosto do ano transacto, não tem treinado, por motivos de ordem vária, não poderia oferecer a necessária confiança, para fazer prever a obtenção de um resultado favorável, ao ir defrontar uma equipa que, com melhores meios, (queremos referir-nos ao rink), para poder aperfeiçoar o seu conjunto, pôde triunfar com relativa facilidade, apesar da tenaz oposição dos representantes do Vitória.

\* \* \*

O jogo, que estava marcado para as 15,30, só começou às 16 horas, devido ao atraso de dois atletas vimaranenses.

Má nota, má nota...

Iniciada a partida, foi Machado que ficou de posse da bola e encaminhando-se para as balizas do Vitória, rematou com força, mas Magalhães defendeu bem. No lance imediato, Jorge, o patinador que se tornou notado pela sua pericia em controlar a bola e a fintar, levou o esférico até junto da grande área vitoriana, para em seguida o endossar a Machado, que não deu finalidade à jogada.

Aos 3 minutos registou-se o 1.º tento dos representantes das Taipas. Mota II cometeu falta sobre Machado, o que originou a marcação de uma grande penalidade que, depois de executada, nada resultou, mas, na recarga, Machado bateu Magalhães.

As jogadas de maior perigo desenrolaram-se na área defendida pelos vimaranenses, de entre os quais foi Magalhães o que mais se salientou, pelas suas intervenções constantes, calmas e eficientes.

A este atleta se deve o resultado não ser tornado mais expressivo, pois, das 11 grandes penalidades que os vitorianos sofreram, só uma se transformou em tento.

Aos 15 minutos, Xavier, promotor estreado, perdeu ótima oportunidade de igualar, ao desferir um remate que, dado a pouca força imprimida à bola, não ofereceu perigo de maior para o guarda-rodas.

Momentos depois, o mesmo jogador foi obrigado a sair, devido a se ter solto uma roda de um patim, pelo que foi substituído pelo sexto jogador, Góis.

E, com os taipenses a assediarem constantemente as redes vimaranenses com o seu guarda-rodas, — cuja calma e jeito nato revelado supriram a falta de prática de patinar —, a responder com defesas a provocar rasgados aplausos da assistência, terminou a primeira parte com o resultado de 1-0.

No recomeço, viu-se a turma vimaranense a procurar defender o resultado, pelo que a tática que empregaram foi a denominada de «ferrolho», tendo recuado para a defesa o avançado Xavier.

Entretanto, os taipenses procuravam atrair a si os seus antagonistas a fim de que estes descongestionassem a forte barreira com que vinham defendendo as suas balizas, mas, os vitorianos, percebendo, tal plano, mantiveram-se na defensiva, não procurando fazer incursões ao campo dos adversários.

Estes por sua vez «metralhavam» vezes sem conta as balizas do Vitória que, até aos 17 minutos, se manteve intangível, mercê da excelente actuação do seu guarda-redes.

Tenha-se também em devida conta os inúmeros remates a que os atacantes das Taipas não souberam dar a precisa direcção, especialmente Machado, que muitos desperdiçou a atirar ao lado.

Decorridos que eram 12 minutos de jogo, assistiu-se a um pequeno período de ataque dos vimaranenses, período que foi o que maior emoção provocou.

Neste interregno, tiveram os vitorianos duas ocasiões de fazer oscilar o marcador, mas a pronta decisão de Miguel fez gorar os seus intentos, saindo da balisa a defender com êxito.

Destas poucas investidas, beneficiaram os vimaranenses de uma

única grande penalidade, que Mota II não aproveitou.

Os taipenses, no entanto, não cederam e, contra-atacando, obrigaram os vimaranenses a recolher ao seu reduto, para nos três minutos finais elevarem o marcador para 3-0, com pontos obtidos, aos 17 minutos, por Alberto, e aos 19, por Jorge, de grande penalidade.

Boa arbitragem, que a correcção dos atletas facilitou.

A formação dos grupos foi a seguinte:

**Vitória:** — Magalhães, Mário (cap.), Mota II, Xavier e Mota I. Góis a sexto.

**Taipas:** — Miguel, Alberto (cap.), Zeca, Machado e Jorge. Meneses a sexto.

Na generalidade, os hoquistas vitorianos patentearam pouca firmeza no patinar, consequência única da falta de recinto apropriado para o seu treinamento, e como causa imediata sobressai uma técnica e tática deficientes.

Esta lacuna há que ser iliminada. Para tanto, estão trabalhando os próprios hoquistas e os que de mais perto os acompanham na pugna pela mesma causa.

Sobre este «magno» problema desportivo vimaranense, falaremos a todo o tempo...

F. Camisão.

## Ofertas e Procura

**Loja** ALUGA-SE, para comércio, no Largo da República do Brasil, 45 131

### COMPRAM-SE

Teares mecânicos em 2.ª mão. Resposta à redacção. 83

**BALANÇA** Vende-se em bom estado, fabrico de António Pessoa. Prestam-se informes na nossa redacção. 79

### ESCRITAS

Aceitam-se, em horas a combinar, mesmo fora da cidade. Nesta redacção informamos. Telefone, 4313. 87

### Srs. Contribuintes

Porque haveis de andar atarefados com os deveres a cumprir perante as Repartições públicas, visto que, se a troco duma pequena avança de tudo vos trata, a tempo e horas a 135

**Informadora Fiscal** Agência de Contribuintes R. de S. Dâmaso, 68-1.º—Guimarães

**Semente milagrosa** de eucaliptos gigantes americanos, esta qualidade, pela primeira vez, semeada em Fevereiro do ano passado, pode ser vista com 7 metros. Desta semente informa: Padaria Flor do Norte—Santa Marta de Penafiel. Proprietários de mentalidade, semeai esta semente que em poucos anos é uma fortuna. 119

**Aluga-se** uma casa de habitação na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 124

### APOSENTOS

Casal pretende dependências em casa de família honesta. Dão-se informações na redacção. 137

**Loja pequena** ou sala de 1.º andar para escritório. Pretende-se. Nesta redacção informa. 141

### Ovos para incubação

Das melhores raças: Orpington Preta, Leghorue branca, Rod Island Red, Plymouth Roch.

Vende a Casa d'Arca, telef. 4195, ou em Guimarães, a Casa Ferreira da Cunha, ao Tournal. 98

## CARTA DE VIZELA

### Morreu o Chicória

Quem como nós se deleitou ouvindo, algumas das maviosas obras do Maestro Compositor Joaquim da Costa Chicória, do verdadeiro apaixonado da arte de Schubert, do privilegiado poeta sentimentalista da arte das artes, sente certamente como nós, a poucos dias do seu passamento, uma dolorosa e infinda saudade.

Morreu Chicória um dos grandes da música, arte que se não compra, valor que não tem quem quer, seja pobre seja rico.

Se é possível ser grande na terra, se uma posição se marca, é preciso uma obra, um porte, uma inteligência.

A obra está feita e será milenária, um porte, todos nós o conhecemos como impecável e como inteligência, será o futuro quem melhor o relatará.

O compositor partiu e a sua obra ficou para nunca mais morrer.

As suas composições maiores, a última em ensaio, «Ver, Ouvir e Calar», sinfonia de um realismo só dos grandes génios como Mozart, Woguer, Grig e tantos outros, diz em pauta o que não é possível dizer-se em simples escrito de preto de grande admiração.

Não ficaria mal nos arquivos dos mais estudiosos de assuntos musicais as suas obras, «As duas loucas», «Murmúrios do Vizela», «Marcha Triunfal», Saída do Quartel», etc., porque nestas, como em tudo quanto rezou cantando, lhe deu a sua, sempre eterna, tonalidade Schuberiana a sua inclinação para o imortal Strauss.

Em riqueza de tons, que maravilha de talento.

Verdadeiro revolucionário de música profana e de modo especial das Rapsódias que sempre foram o terror dos grandes combates das Bandas desta região, ele, o simples, o só, o pobrezinho de meios e rico de cérebro, de talento grande, vivia o seu sonho escrevendo sempre, com a inclinação menor, triste, dolorosamente triste.

Também os sons sacros o animaram a escrever e assim é grande também a sua obra, mas, o que se destaca em tudo deste talento que partiu, é que não deixou nunca de na pauta dizer e gravar para todo o Mundo, os risos e lágrimas, o bom e o mau, da nossa terra que tanto amou e que infelizmente muito pouco o acompanhou.

A morte de Chicória não é só uma perda para Vizela, é mais, é o luto para a arte musical, para Portugal inteiro e, quem me poderá desmentir?, para a Música em todo o Mundo.

Joaquim da Costa Chicória, compositor que não mais deixará o mundo da Música viverá eternamente no coração dos amantes da sublime arte dos sons, mas, é preciso porque é justo, que a ingratidão não contamine a justiça.

Assim, não será da maior justiça também, dar o seu nome a uma rua da vila, a fim de que seja sempre presente entre nós, como no fundo da arte está?

As grandes nações, Brasil, França, Espanha e a própria Rússia, tem dado pelas suas estações de rádio, música do esquecido dos Vizelenses, para todos os cantos do Mundo e, mesmo que nos pareça mentira, a obra desse morto para vida, do grande artista Chicória, tem o nome querido da nossa terra «Murmúrios do Vizela».

Não pode esquecer quem, levando uma vida completa a escrever, a rendilhar sons para o Mundo, nasceu pobre, morreu pobre e parte milionário de alto talento artístico.

As suas obras, algumas verdadeiros poemas correm Mundo, tem tonalidades e finalidades que, só quem o conheceu, os podem rezar, mas, o alto grau de puro, límpido no escrito são a glória, a imortalidade do autor que terá, muito breve o seu nome na placa eterna dos grandes lustres que a história regista na vida musical.

Morreu Chicória.

Luto na arte musical e página dolorosa para quantos como nós, apaixonadamente abraçaram sem qualidades nem valor essa arte que Deus nos deu mas que é afinal uma maneira encantadora de cantar rezando.

As suas obras, o seu rosário de escritos musicais, entre os «Avé-Marias», o maior, é essa obra escutada com admiração e respeito por toda a família musical e a quem o chorado compositor chamou o Hino dos Bombeiros de Vizela.

Arte, arte linda e querida que só os poetas a quem Deus fadou, podem rezar, chorar, chorar porque o luto vos cobre com seu manto, assinalando a partida de um dos vossos príncipes cantores.

Chicória morreu para a vida, mas a sua obra ficará imortal para cantar ao mundo as glórias e belezas do mesmo mundo.

Morreu o mestre Chicória, o artista, o compositor mas viverá eternamente nos nossos corações porque foi grande entre os maiores, artista entre os artistas e pobrezinho sem culpa.

Que a Ex.ª Câmara lhe preste justiça dando a uma das nossas

ruas o seu nome como dos grandes que honraram com a sua inteligência, a sua Pátria, a sua terra, Guimarães.

Morreu Chicória. Luto na arte musical Portuguesa.

C.

## ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 28 de Fevereiro de 1951 lavrada a folhas 82 v.º e seguintes do respectivo livro N.º-570 do cartório a cargo do notário da Secretaria deste concelho de Guimarães Ernesto Ramos Faisca, entre Fernando Leite Pereira e José António Pereira foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade, Lid.ª, que será regida pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Leite & Pereira, Limitada, tem a sua sede no lugar das hortas, na Rua da Liberdade, desta cidade de Guimarães.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de cutelarias, podendo de futuro dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios resolvam explorar, com excepção daqueles para os quais é necessário autorização.

3.º

O seu capital é de vinte mil escudos, integralmente realizado, dividido em duas cotas, uma de quinze mil escudos, realizado em dinheiro, pertencente ao sócio Fernando e outra de cinco mil escudos, representada em maquinismos e outros valores pertencente ao sócio José.

4.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início terá lugar no dia em do próximo mês de Março.

5.º

Não haverá prestações suplementares, mas quando a sociedade precisar de capital para o seu desenvolvimento, qualquer dos sócios poderá fazer-lhe empréstimos nas condições que então acordarem.

6.º

A gerência social sem remuneração e com dispensa de caução fica obrigatoriamente a cargo de ambos os sócios, ficando o sócio Fernando com o cargo da gerência comercial e o sócio José com a parte técnica, bastando para que a sociedade fique obrigada, que um dos sócios assinasse com a firma social, bem como bastará um dos sócios para representar a sociedade em juízo.

7.º

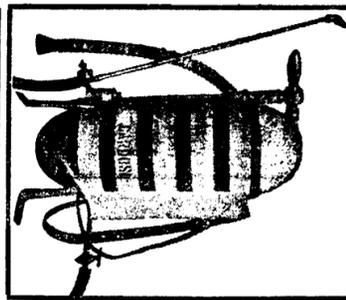
Fica expressamente proibido aos gerentes usarem da denominação da sociedade em assuntos estranhos aos negócios desta, sob pena de o que infringir esta proibição perder toda a parte que lhe caberia nos lucros desse ano e ficar ainda obrigado a indemnizar a sociedade dos prejuízos que lhe venha a causar com tal infracção.

8.º

A sociedade não se dissolverá com a morte ou interdição de qualquer dos sócios, mas subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais escolherão entre si um que a todos os represente na sociedade.

9.º

A cessão de cotas total ou parcial entre os sócios ou a



### PULVERIZADORES DE PRESSÃO

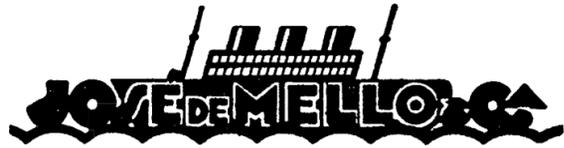
Os que reúnem as melhores condições de performance e segurança são os Pulverizadores «CARDOSO».

Consultem o seu Fabricante: JOSÉ RIBEIRO CARDOSO

Senhora Aparecida—Douro 139

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO (com Armazém de Retem e Depósitos)

(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## MAGTRIZ

ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

### EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS

altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares. E' um produto dos WESTMINSTER LABORATORIES, LTD.

Vende-se em todas as boas Farmácias. Depositário Exclusivo RAUL VIEIRA, L.D.A — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.

Na Farmácia Barbosa, de Guimarães, pode uma amostra contra entrega deste coupon. 106

favor de descendentes legítimos ou do conjugado do sócio é livremente permitida a cessão de cotas por qualquer modo ou título a favor de estranhos só poderá ser feita se a sociedade expressamente o consentir, a qual se reserva o direito de preferência pelo valor que lhe tiver sido atribuído no último balanço, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva.

10.º

Nenhum dos sócios poderá por si ou por interposta pessoa individualmente ou associada com outrem exercer ou explorar indústria ou comércio igual ou semelhante aos que constituem o objecto desta sociedade, salvo claro está com prévia autorização da sociedade.

11.º

Anualmente e com a data de trinta e um de Dezembro será dado o balanço, o qual deverá ser concluído e estar aprovado até trinta e um de Março do ano seguinte e os lucros líquidos que se verificarem, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva, cinco por cento para aquisição de maquinismos, cinco por cento para depreciação de maquinismos ou outra depreciação que a sociedade entenda, mesmo para qualquer outro fundo que acordarem entre si, serão divididos por ambos os sócios em partes iguais, bem como em partes iguais serão suportados os prejuízos, quando os houver.

12.º

As assembleias gerais para que a lei não estabeleça prazo ou formalidades especiais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias pelo menos de antecedência.

13.º

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários e o estabelecimento social com todo

o seu activo e passivo será adjudicado ao sócio que em licitação verbal aberta entre todos maior vantagem e garantias oferecer em preço e forma de pagamento, na certeza de que qualquer dos sócios tem o direito de exigir que a licitação dos haveres sociais se opere em globo.

14.º

As deliberações dos sócios, constantes dos respectivos livros de actas, a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e toda a mais legislação aplicável, regularão os casos omissos neste pacto.

Guimarães, 29 de Março de 1951.

O Notário, 140

Ernesto Ramos Faisca.

## Não se esqueça

De visitar no Tournal a Casa Jaime. E' um novo estabelecimento de Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luyas, Perfumarias e Brinquedos. 17

Artigos bons, bonitos e baratos.

CASA JAIME ao Tournal

NÃO SE ESQUEÇA

## “A IMPERIAL”

continuando a trilhar o caminho do progresso, apresenta a V. Ex.ª uma colecção de artigos próprios para apresentar.

CONFIE OS SEUS GOSTOS A ESTA CASA

## «A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32/34

Telefone 40157 125

GUIMARÃES

## Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

Anuncial no Notícias de Guimarães